

INTRODUÇÃO

Ensinar jovens com necessidades educacionais especiais (NEE) ainda é um desafio¹. Considerando-se a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de educação básica, fica evidente a importância de adequação das práticas pedagógicas que atendam a diversidade dos alunos².

Nesse contexto, esta pesquisa desenvolveu uma avaliação didático-pedagógicas para o ensino de Química, incluindo alunos com deficiência visual (DV) e Déficit Cognitivo (DC). Objetivando analisar habilidades como: Leitura e interpretação com diferentes linguagens ou formas de representação química; prevendo estimativas de quantidades compreendendo o uso apropriado de símbolos, ao realizar, medir ou fazer representações químicas.

METODOLOGIA

O lócus do trabalho foram três turmas de 1^a série do Ensino Médio de uma escola estadual, em uma cidade no interior do Pará. Estas turmas possuem 3 alunos com NEE, identificados como alunos A, B e C. Para verificar o desempenho dos alunos foi desenvolvida uma avaliação especial com 6 questões contextualizadas envolvendo habilidades cognitivas, motoras, matemáticas, com figuras, desenhos e símbolos químicos.

Tabela 1: Características dos Alunos NEE

ALUNO	IDADE	SÉRIE	TURNO	TOTAL ALUNOS EM SALA	Necessidade Especial
A	30	1 ^a	Tarde	30	Déficit Atenção
B	19	2 ^a	Manhã	14	Déficit Visão
C	23	2 ^a	Noite	23	Déficit Atenção

Resultados e Discussão

As distribuições destes alunos nas respectivas turmas não levaram em consideração suas “necessidades especiais”, preconizadas nos documentos oficiais.

No primeiro momento optou-se por propiciar orientações sobre Reações químicas e Grandezas químicas a partir da utilização dos sentidos, recebendo um texto descritivo. O aluno DV recebeu seu material com fontes ampliadas. Na confecção da avaliação a preocupação com a ilustração visual, desenhos, figuras foi priorizada, analisada a partir de conceitos com seguintes critérios: Raciocínio de aumento e diminuição entre reagentes e produtos de equações químicas, coordenação motora através de labirinto, raciocínio matemático com utilização de balança ilustrativa, raciocínio lógico analítico com questão de múltipla escolha, raciocínio sequencial lógico através de crucigrama envolvendo o assunto químico.

Tabela 2: Resultado questões

QUEST.	HABILIDADES	ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C
Q1	RACIOCÍNIO QUANTIDADE	BOM	BOM	BOM
Q2	COORDENAÇÃO MOTORA	BOM	BOM	INSUFIC.
Q3	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	BOM	INSUFIC.	INSUFIC.
Q4	RACIOCÍNIO LÓGICO	BOM	BOM	BOM
Q5	RACIOCÍNIO ANALÍTICO	BOM	BOM	BOM
Q6	CRUCIGRAMA	BOM	INSUFIC.	BOM

O aluno A possui habilidades para acompanhar a aprendizagem, O aluno B, não respondeu as duas questões por problemas oftálmicos. O aluno C demonstrou certa falta de coordenação motora e lentidão de raciocínio, porém surpreendeu no crucigramas que envolve várias habilidades. Os alunos demonstraram raciocínio matemático insuficiente.

CONCLUSÕES

Os alunos apresentam-se sem comprometimento motor, com capacidades cognitivas preservadas. Conclui-se, portanto, que uma avaliação diferenciada contribui para a inclusão dos alunos na sala

de aula. Além disso, as adaptações realizadas na avaliação foram simples e de fácil acesso, indicando que a mesma pode ser reproduzida facilmente, apontando quais aspectos devem ser melhorados na aprendizagem destes alunos.

AGRADECIMENTOS

Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática- UFABC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Deficiência, educação escolar e necessidades especiais*: São Paulo: Mackenzie, 2002.

²FLORIAN, L. (1998). *Prática Inclusiva: O quê, Porquê e Como?* in TILSTONE, C.; (1998). *Promover a Educação Inclusiva* (pp. 33 – 49). Lisboa: Instituto Piaget.